

ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA PARA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM EQUINO – RELATO DE CASO

Priscilla Menezes de Almeida^{1*}, Bianca de Sousa Teixeira Silva², Ana Vitória Martins³ e Bruna Rocha Oliveira⁴.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: pri_menezess@hotmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH

⁴Médica Veterinária no Hospital Veterinário de Grandes Animais UniBH – Centro Universitário de Belo Horizonte - Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A fitoterapia é uma das mais antigas práticas terapêuticas da humanidade, apresentando origens tanto no conhecimento popular (etnobotânica) quanto na experiência científica (etnofarmacologia). A palavra fitoterapia vem do grego *therapeia* que é tratamento e *phyton* vegetal, e está relacionada ao estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças. O uso das plantas medicinais para tratamento de doenças data mais de sessenta mil anos, sendo as primeiras descobertas feitas por estudos arqueológicos nas ruínas do Irã⁵.

Os óleos essenciais são misturas complexas de substâncias voláteis, lipofílicas, geralmente odoríferas e líquidas a temperatura ambiente, solúveis em solventes orgânicos apolares, apresentando baixa solubilidade em água. Também podem ser chamados de óleos voláteis⁹. São obtidos principalmente por hidrodestilação ou expressão e podem ser oriundos de várias partes vegetais, como folhas, flores ou frutos, podem ser administrados pela via interna (oral, sublingual, nasal, supositórios) ou externa (respiratória e cutânea), sendo a externa a mais comum a ser utilizada.

Existem inúmeras espécies de lavanda e conseqüentemente diferentes tipos de óleos essenciais. Condições externas, climáticas e o tipo de solo influenciam diretamente na composição química dessas plantas. Entre as principais espécies encontram-se a *Lavandula latifolia*, *L. angustifolia*, *L. hybrida* e a *lavandula dentata*¹. A *L. angustifolia* possui como constituintes marjoritários, de acordo com a Farmacopeia Europeia, o linalol (20-50%), em seguida o acetato de linalila (25-46%) e o terpineol (3-5%) sendo o linalol considerado o constituinte primário ativo¹.

A lavanda, apresenta propriedades terapêuticas, como a ação larvicida¹, ação analgésica e anti-inflamatória¹⁰, atividade antioxidante¹⁰, antitumoral¹ e fungicida¹ e, pode ser usada em diluição em carreadores, como óleos vegetais ou plasma rico em plaquetas, por exemplo.

O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de uma égua, atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UniBH em fevereiro de 2023 que teve o óleo de *Lavanda angustifolia* incluído no protocolo terapêutico tópico para a melhora na cicatrização de ferida.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UniBH em 28/02/2023, uma égua, SRD, de aproximadamente 10 anos, pesando 268kg, proveniente de trabalho de tração que apresentava uma ferida em região de coluna vertebral de causa desconhecida, sugestivo de “pisadura”, lesão a qual se forma conforme o arreio ou a sela atritam com a pele do animal.

A ferida possuía formato circular, localizada na região toracolombar, com extensa destruição tecidual, incluindo lesão muscular e óssea, de origem traumática, contaminada e com presença de miíase, demonstrando exposição óssea do processo espinhoso da vertebra torácica (T16/T17)(Figura 1).



Figura 1: Ferida após a limpeza e tricotomia do local, no dia da admissão do paciente (foto autoral)

O animal foi admitido para internação, após a realização de exame radiográfico para avaliação de acometimento funcional das vértebras

torácicas (Figura 2), onde foi observado que não havia apresentação infecciosa em processos espinhosas das vértebras torácicas.



Figura 2: imagem radiográfica da coluna vertebral da paciente (foto autoral)

No exame físico, a paciente se apresentava em posição quadrupedal, alerta, normotérmica, hidratada, com mucosas hipocoradas, com tempo de perfusão capilar em 2 segundos, frequência cardíaca de 68 bpm e frequência respiratória de 16 rpm, sem linfonodos reativos e com escore corporal 2 (na escala de 1 a 5). Foi instituído protocolo terapêutico tópico para promover o processo de cicatrização por segunda intenção, associado ao plasma rico em plaquetas (PRP), coletado da própria paciente, com diluição a 1% do óleo essencial de lavanda (*Lavanda angustifolia*) no PRP, aplicados diariamente após a limpeza e desinfecção da ferida com clorexidina 2% e soro fisiológico e, posteriormente, foi realizado curativo. Ademais, foi associado protocolo sistêmico com Fenilbutazona 1.1mg/kg, IV, SID, por 3 dias além de Catofós B12, 10ml, IV, SID, por 10 dias.

A evolução da ferida foi acompanhada com registros fotográficos semanais, em que foi possível observar diminuição da reação inflamatória local, diminuição da dor e melhora no aspecto cicatricial. Após 9 dias, foi realizado novo exame de imagem (Figura 3) para avaliar se havia ocorrido processo infeccioso e, como esperado, iniciou-se um processo relativo à osteomielite. O exame de imagem também foi útil para guiar a retirada do fragmento, e logo após a retirada do fragmento seguiu o mesmo protocolo do início do tratamento.



Figura 3: imagem radiográfica da coluna vertebral do paciente (foto autoral)

Em 08/03/2023, foi realizado um procedimento cirúrgico para a retirada de um fragmento do processo espinhoso, referente ao processo de osteomielite (Figura. 4 e 5).



Figura 4: Ferida antes da retirada do fragmento ósseo (foto autoral)

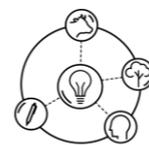


Figura 5: Ferida após a retirada do fragmento ósseo (foto autoral)

Em 13/03/2023, foi possível notar um aumento nas bordas da ferida e melhora significativa na cicatrização, diminuindo o tamanho da lesão inicial (Figura 5).



Figura 6: Ferida após 13 dias do início do tratamento (foto autoral)

Em 16/03/2023, o animal expeliu um outro fragmento de processo espinhoso fisiologicamente, sem intervenção cirúrgica. (Figura 6)



Figura 7: Ferida após expelir o segundo fragmento ósseo (foto autoral)

Em 24/03/2023, foi possível observar diminuição no tamanho da ferida, quando comparado a semana anterior (Figura 7).

O tratamento foi suspenso em 03/04/2023, quando a ferida encontrava-se com bom aspecto de cicatrização e com a formação de tecido de maturação, composto por fibrina e plaquetas, sem presença de secreção (Figura 8).



Figura 8: Ferida após 36 dias de tratamento (foto autoral)

O animal recebeu alta médica após 50 dias de internação, quando a ferida se encontrava limpa, seca, com processo de cicatrização concluído por segunda intenção, sem complicações locais e sistêmicas e, melhora do escore corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de terapias integrativas dentro da rotina clínica da medicina veterinária está sendo cada vez mais difundido, uma vez que é uma opção de baixo custo e fácil obtenção, na maioria das vezes, sem contraindicação para os pacientes e espécies. O óleo de lavanda é uma alternativa com propriedades antissépticas, cicatrizante, antibacteriana e antiinflamatória, que auxilia na melhoria da cicatrização das fêrias e diminuição do tempo de recuperação esperado do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTUNES, R. M. P. et al. Atividade antimicrobiana “in vitro” e determinação da concentração inibitória mínima (CIM) de fitoconstituintes e produtos sintéticos sobre bactérias e fungos leveduriformes. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 16, n. 4, p. 517-524, 2006.
2. CAVANAGH, H.M.A.; WILKINSON, J.M. Lavender essential oil: a review. *Austr Infect Control*, v. 10, n. 1, p. 35-7, 2005.
3. COSTA, A.F. *Farmacognosia*. Lisboa: Fundação Calouste Gullbenkiar, 2002. V.1.
4. DE LA CRUZ, M.G.F. Plantas medicinais utilizadas por raizeiros: uma abordagem etnobotânica no contexto da saúde e da doença. Cuiabá, Mato Grosso, 1997. (Dissertação de mestrado Saúde e Ambiente/UFMT).
5. GOREN, A.C. et. al. The chemical constituents and biological activity of essential oil of *Lavandula stoechas* ssp. *Journal of Biosciences*, v. 57, n. 9-10 p. 797-800, 2002
6. LOWISE FERREIRA SÁ A. ., Cintra Paz, J. ., Sampaio Nunes Barroso, K. ., Azambuja Pereira Salviano, F., da Silva Leandro, R. I. ., & Barbosa Teixeira Martins, A. (2020). O uso dos óleos essenciais na cicatrização de feridas. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 10(52), 2064–2079
7. OLIVEIRAIVPM, Dias RVC (2012) “Cicatrização de Feridas: Fases e Fatores de Influência” *Acta Veterinária Brasileira* v.6, nº4, 267-271
8. ROBBERS, J.E.; Speedie, M.K.; Tyler, V.E. *Farmacognosia e Farmacobiocotecnologia*. São Paulo: Premier, 1997. 372 p.
9. SIANI, A.C. et. al. Óleos essenciais: potencial antiinflamatório. *Biocotecnologia, Ciência & Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 16, pág. 38-43, 2000.
10. VIANA, L. F. de S., Wenceslau, A. A., Costa, S. C. L., Figueiredo, M. A. F., de Andrade, F. do S. da S. D., & Ferreira, M. L. (2014). Complementary treatments for wound with exuberant granulation tissue in one horse - Case report. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, 36(4), 417–420

APOIO:




LASZLO
Grupo de Estudos em Medicina Veterinária Integrativa
Grupo de estudos e pesquisa em equídeos
Laszlo